



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.112.A013>

Timidez e fobia social infanto-juvenil: quais instrumentos utilizar na investigação?

Shyness and child social phobia: which instruments to use in the investigation?

Daniella Maito

Centro Universitário Unidombosco e Faculdade Inspirar
<http://orcid.org/0000-0001-9712-3768>
daniellamaito@hotmail.com

Sidnei Priolo Filho

Universidade Tuiuti do Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-1320-9674>

Pedro Afonso Cortez

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-0107-2033>

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa para identificar instrumentos para avaliação da Timidez e Fobia Social entre crianças e adolescentes. A busca realizada nas bases Scielo e Pepsic resultou em 56 estudos que, mediante a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, gerou a seleção de 18 artigos para a presente revisão, abarcando o período de 2004 a 2018. Identificou-se um instrumento para avaliação da Timidez e 11 medidas para mensuração da Fobia Social. Adicionalmente, verificou-se sobreposição conceitual das medidas que precisam ser aprimoradas quanto às propriedades psicométricas. O impacto do estudo reside na sistematização das evidências geradas aos instrumentos reforçando as práticas de investigação e avaliação da Timidez e Fobia Social, especialmente na infância e adolescência, devido aos possíveis efeitos negativos relativos à saúde mental que o rastreio inadequado da Timidez e Fobia Social podem gerar ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: medida, avaliação psicológica, crianças, adolescentes

Abstract

It was carried out an integrative review to identify instruments for the assessment of Shyness and Social Phobia among children and adolescents. On the Scielo and Pepsic databases we found 56 studies, which, through the application of inclusion and exclusion criteria, resulted in the selection of 18 articles for the current review, covering the period from 2004 to 2018. We identified one instrument for the assessment of Shyness and 11 instruments for the assessment of Social Phobia. Additionally, we visualized the conceptual overlap of instruments that must improve psychometric properties. We contributed to the systematization of the evidence generated by the instruments, reinforcing the research and assessment practices of Shyness and Social Phobia, especially in childhood and adolescence, due to the potential negative effects connected to mental health that the inadequate screening of Shyness and Social Phobia may cause to the development of children and adolescents.

Keywords: measure, psychological assessment, children, adolescents

Resumen

Fue realizado una revisión integradora para identificar instrumentos para la evaluación de la Timidez y la Fobia Social en niños y adolescentes. En las bases de datos Scielo y Pepsic encontramos 56 estudios que, mediante la aplicación de criterios de inclusión y exclusión, resultaron en la selección de 18 artículos para la presente revisión, que abarca el período de 2004 a 2018. Identificamos un instrumento para la evaluación de Timidez y 11 instrumentos para la evaluación de la Fobia Social. Adicionalmente, visualizamos la superposición conceptual de los instrumentos que deben mejorar las propiedades psicométricas. Contribuimos a la sistematización de las evidencias generadas por los instrumentos, reforzando las prácticas de investigación y evaluación de la Timidez y la Fobia Social, especialmente en la infancia y la adolescencia, debido a los potenciales efectos negativos relacionados con la salud mental que tiene el inadecuado tamizaje de la Timidez y la Fobia Social. pueden causar al desarrollo de niños y adolescentes.

Palabras clave: escala, evaluación psicológica, niños, adolescentes

Introdução

Timidez é um traço geral com elevada ocorrência entre crianças e adolescentes. Na prática clínica, confunde-se a Timidez – traço geral de personalidade – com diferentes

quadros clínicos de crianças e adolescentes, incluindo a Fobia Social. Pais, professores e os próprios alunos questionam desadaptação de alunos como ‘Tímidos’. No entanto, no que de fato consiste na timidez e como diferenciá-la da fobia social? (Heiser et al., 2003; Henderson & Zimbardo, 2010; Nobre & Freitas, 2021; Poole et al., 2017).

Os estudos não são claros na diferenciação entre Timidez e Fobia Social. A Timidez pode ser definida como um comportamento de evitação de interações sociais e falhas nas situações de participação social, que pode causar intenso sofrimento e se caracterizar como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças mentais (Karevold et al., 2012; Zeytinoglu et al., 2022). A Fobia Social, também chamada de Transtorno de Ansiedade Social, caracteriza-se pelo medo intenso e persistente de situações sociais, acompanhada pelo medo de julgamento, com respostas de ansiedade com desconforto físico e prejuízos consistentes na vida do indivíduo, em termos sociais, acadêmicos e laborais (APA, 2014; Blöte et al., 2019; Henderson & Zimbardo, 2010; Pilkonis, 2006; Poole et al., 2017; Tang et al., 2017).

Nota-se, portanto, certa sobreposição e dificuldade de avaliação e diferenciação desses quadros, o que exige maior aprofundamento ao tema. Dentro da Psicologia, a Avaliação Psicológica propõe instrumentos para rastreio que podem facilitar o diagnóstico diferencial de casos com excessiva similaridade dados os avanços na Psicometria (Cortez, 2019). Isso acontece principalmente por meio de instrumentos psicológicos, cujo maior aprimoramento teórico conceitual e empírico facilita apreender as diferenças entre quadros que apresentam certa semelhança, mas podem se diferenciar em aspectos constituintes e operacionais em instrumentos psicológicos (Brook & Willoughby, 2017; Zdebik et al., 2019).

Objetivos

Tendo como base a robustez da Avaliação Psicológica e dos instrumentos psicológicos para diferenciação de quadros semelhantes, lançou-se mão da estratégia de revisão de literatura de instrumentos psicológicos que enfatizam a Timidez e Fobia Social para compreender de forma apropriada suas intersecções, aproximações e distanciamentos. Assim, propôs-se o presente estudo, cujo objetivo foi identificar instrumentos de medida dos construtos Timidez e Fobia Social visando promover

aprimoramentos teóricos e empíricos para avaliação desses construtos entre crianças e adolescentes no Brasil.

Método

Utilizaram-se as bases de dados Scielo e Pepsic com o objetivo de obter maior alcance de publicações latino-americanas, com o intuito de resguardar as diferenças transculturais locais quanto à socialização de crianças e adolescentes neste território (Chen, 2019). O período de realização das buscas foi março de 2021. Foram adotados os descritores (“Timidez” AND “Medida” OR “Escala” OR “Teste”) e (“Fobia social” AND “Medida” OR “Escala” OR “Teste”), com o intuito de enfatizar os instrumentos e medidas das variáveis de interesse. Para inclusão nesta revisão, os artigos deveriam apresentar estudos com a utilização de escalas de avaliação dos construtos Timidez e Fobia Social. Os critérios de exclusão adotados foram a remoção de ocorrências duplicadas, ausência de medidas para avaliar a Timidez e Fobia social, ausência de relatos de propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados e artigos teóricos.

Nas bases foram encontrados 56 artigos a partir da aplicação dos descritores (Scielo - $k = 56$ e Pepsic $k = 0$), restando 54 após a exclusão das duplicações ($n = 2$). Em seguida, esses 54 trabalhos foram retidos para leitura preliminar, onde foram analisados os títulos e resumos, o que ocasionou na exclusão de 19 artigos. As exclusões ocorreram devido à ausência de instrumentos de medida para timidez ou fobia social ($n = 14$), trabalho de estudo de caso ($n = 1$), área do estudo Zoologia com temática de timidez animal ($n = 1$), artigo de revisão teórica ($n = 1$) e uso de técnica gráfica sem relato de propriedades psicométricas para avaliar o construto timidez ($n = 2$). Assim, restaram-se 35 artigos para leitura na íntegra.

Após a leitura na íntegra desses estudos, foram excluídos 17 artigos, pelas seguintes razões: falta de apresentação de propriedades psicométricas dos instrumentos de timidez ($n = 2$), avaliação dos construtos de forma indireta ($n = 4$), estudos de intervenção ($n = 4$) e artigos empíricos que não tem como proposta a análise de propriedades psicométricas dos instrumentos ($n = 7$). Sendo assim, foram selecionados 18 estudos para integrar o presente estudo de revisão integrativa, que abrangeram o período de 2004 a 2018.

Resultados

Entre os 18 artigos selecionados foram identificadas 14 com fundamentação teórica que sustentam a elaboração dos instrumentos, e quatro estudos que não apresentam modelos teóricos relacionados às medidas utilizadas. Sobre os estudos que não apresentam modelos teóricos, identifica-se dois estudos de tradução (Levitan et al., 2008; Osório et al., 2006), um estudo de investigação e propriedades psicométricos (Martins et al., 2014) e um único estudo que visa apresentar uma escala de timidez (Rodriguez et al., 2013).

Com relação às 14 medidas que apresentam modelos teóricos apropriados para a fundamentação das escalas, identificou-se que a inclusão do diagnóstico de Fobia Social na 3ª Edição de Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM III (APA, 1980) foi fundamental para a elaboração de instrumentos relacionados ao diagnóstico da Fobia Social, sendo robustas as contribuições teórico-práticas posteriores à publicação supracitada. Estes instrumentos têm como base a avaliação da Fobia Social a partir dos critérios diagnósticos do DSM III (De la Rubia et al., 2013; Osório et al., 2006; Picon et al., 2005a, 2005b; Picon et al., 2006; Terra et al., 2006; Vilete et al., 2004; Vilete et al., 2006).

Outros três estudos foram baseados em medidas anteriores e desenvolveram versões reduzidas das escalas para maior facilidade e agilidade na aplicação (Bravo et al., 2014; Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018). Houve também a proposta de uma versão para crianças e adolescentes a partir do instrumento elaborado para a população adulta (Sánchez-Garcia & Ruiz-Hernandes, 2013). Identificou-se também a presença de modelos teóricos da Psicologia Cognitiva na fundamentação de dois estudos (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008; Toro et al., 2014). Houve influência de proposta com maior historicidade (Watson & Friend, 1969) que foi empregada como base para dois instrumentos incluídos na revisão (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008; Zubeidat et al., 2007). O dimensionamento quanto ao conteúdo avaliado pelos instrumentos foi apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.

Descrição de dimensionamento teórico das medidas de timidez e fobia social

Medida	Fundamentação Teórica	Dimensões
Escala de timidez revisada de Cheek & Buss (Rodriguez et al., 2013)	Não apresentado	Inadequação das relações interpessoais Evitação de contato social
Escala de Ansiedade de Lima (EAL-20) (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018)	Escala de Ansiedade de Lima de 130 itens	Ansiedade física Fobia social Ansiedade psíquica Agorafobia Fobia social
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve (BFNE) (Bravo et al., 2014)	Escala de Miedo a la Evaluación Negativa (FNE)	
Questionário de autoesquemas desadaptativos em Fobia Social (CAD-FS) (Toro et al., 2014)	Modelo teórico cognitivo de fobia social – Clark & Beck, 2010	Cognições sociais disfuncionais
Escala Revista de Ansiedade Social para Crianças (SASC-R) (Martins et al., 2014)	Não apresentado	Experiência de ansiedade social Evitação
Escala de ansiedad en la interacción social (SIAS-17) (De la Rubia et al., 2013)	Critérios diagnósticos DSM-III	Ansiedade em interação social Dificuldade de socialização
Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version (LSAS-CA-CA) (Sánchez-García & Ruiz-Hernandes, 2013)	Escala de Ansiedad Social de Liebowitz para adultos (LSAS; Liebowitz, 1987)	Medo Evitação (relações sociais e atuação social)
Escala de Evitación y Ansiedad Social (SAD) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	Modelo da Psicologia cognitiva Modelo Watson & Friend (1969)	Desconforto subjetivo em situações de interação social Desejo de evitar interações sociais
Escala de Temor a la Evaluación Negativa (FNE) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	Modelo da Psicologia cognitiva Modelo Watson & Friend (1969)	Intensidade do medo diante da avaliação negativa das pessoas
Social Phobia Inventory (SPIN) (Osório et al., 2009)	Critérios diagnósticos DSM-III	Medo Esquiva de situações Sintomas de desconforto físico
Social Avoidance and Distress Scale (SADS) (Levitan et al., 2008)	Não apresentado.	Desconforto subjetivo em situações de interação social Desejo de evitar interações sociais
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa (FNES) (Zubeidat et al., 2007)	Modelo Watson & Friend (1969)	Intensidade do medo diante da avaliação negativa das pessoas
Escala de Ansiedad ante la Interacción Social (SADS) (Zubeidat et al., 2007)	Modelo Watson & Friend (1969)	Desconforto subjetivo em situações de interação social Desejo de evitar interações sociais
Escala de Ansiedade Social de Liebowitz – LSAS (Terra et al., 2006)	Critérios diagnósticos DSM-III	Falar em grupo Atividade em público Interação social com pessoa desconhecida Atitude de desaprovação Atividade de lazer
Brief Social Phobia Scale (BSPS) (Osório et al., 2006)	Não apresentado.	Medo Evitação Excitação fisiológica
Social Phobia Inventory (SPIN) (Vilete et al., 2004; Vilete et al., 2006)	Critérios diagnósticos DSM-III	Medo Esquiva de situações

Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI-Portuguese) (Picon et al., 2006; Picon et al., 2005a, 2005b)	Critérios diagnósticos DSM-III	Sintomas de desconforto físico Fobia social Agorafobia
---	-----------------------------------	--

Ademais, foram identificados sete estudos de adaptação cultural, sendo todos do inglês para o português. Destes estudos, quatro utilizaram o processo de tradução e retrotradução (Levitan et al., 2008; Osório et al., 2006; Picon, et al., 2005a; Vilete et al., 2006). Três estudos incluíram a fase de pré-teste no processo de adaptação (Levitan et al., 2008; Osório et al., 2009; Vilete et al., 2006) e cinco inseriram a análise de peritos ou outras formas de evidência de validade de conteúdo ao longo do processo (Osório et al., 2006; Osório et al., 2009; Picon et al., 2005; Terra et al., 2006; Vilete et al., 2006).

Em relação às evidências de validade, dois artigos não apresentam estudos das propriedades psicométricas das escalas de fobia social (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008; Osório et al., 2009). Considerando os aspectos de evidências de validade de conteúdo, validade de critério, estrutura interna e relação com outras variáveis, a composição dos estudos apresenta variabilidade, sendo que as evidências de validade na relação com outras variáveis constaram no maior número de estudos das escalas (Bravo et al., 2014; De la Rubia et al., 2013; Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018; Martins et al., 2014; Rodriguez et al., 2013; Sánchez-Garcia & Ruiz-Hernandes, 2013; Toro et al., 2014; Zubeidat et al., 2007). Fatores relacionados à análise da estrutura interna dos instrumentos foram bastante utilizados por pesquisadores, constando em diferentes estudos (De la Rubia et al. 2013; Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier 2018; Picon et al. 2006; Rodriguez et al. 2013; Terra et al. 2006; Toro et al. 2014; Zubeidat et al. 2007).

Os estudos de validade critério foram pesquisados nas medidas a seguir: Escala de timidez Revisada de Cheek & Buss (Rodriguez et al., 2013), Escala Revista de Ansiedade Social para Crianças - SASC-R (Martins et al., 2014), *Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version* - LSAS-CA-CA (Sánchez-Garcia & Ruiz-Hernandes, 2013), *Escala de Miedo a la Evaluación Negativa* – FNES e *Escala de Ansiedad ante la Interacción Social* – SADS (Zubeidat et al., 2007), *Social Phobia and Anxiety Inventory - SPAI-Portuguese* (Picon et al., 2005 a; 2005 b; Picon et al., 2006) e *Inventário de Fobia Social* – SPIN (Vilete et al., 2004). Os estudos

de evidências de validade de conteúdo foram observados na menor parte dos artigos, sendo identificados nas publicações de Picon et al. (2005a; 2006), Toro et al. (2014) e Vilete et al. (2004).

O tipo da amostra apresenta distinções importantes entre os estudos, sendo que cinco instrumentos foram submetidos a pesquisas com universitários, com idades que variam entre 16 e 53 anos, sendo estes a Escala de Timidez Revisada de Cheek & Buss (Rodriguez et al., 2013), *Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve – BFNE* (Bravo et al., 2014), *Escala de Ansiedad en la Interacción Social - SIAS-17* (De la Rubia et al., 2013), *Social Phobia Inventory – SPIN* (Osório et al., 2009), *Social Phobia and Anxiety Inventory - SPAI-Portuguese* (Picon et al., 2005 a; 2005 b; Picon et al., 2006). Esses instrumentos pretenderam abarcar o rastreamento dos construtos na população geral, incluindo crianças e adolescentes.

Entre as medidas avaliadas com foco na população infanto-juvenil, identificaram-se cinco instrumentos com pesquisa em população de estudantes, que inclui a fase de desenvolvimento da infância e adolescência, e compreende a faixa etária entre 9 e 21 anos. Observaram-se duas escalas específicas para esta população, como Escala Revista de Ansiedade Social para Crianças - SASC-R (Martins et al., 2014), e *Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version - LSAS-CA-CA* (Sánchez-García & Ruiz-Hernandes, 2013). Verificou-se também a utilização de escalas para a população geral no público infanto-juvenil, sendo estas a *Escala de Miedo a la Evaluación Negativa – FNES* (Zubeidat et al., 2007), *Escala de Ansiedad ante la Interacción Social – SADS* (Zubeidat et al., 2007) e Inventário de Fobia Social – SPIN (Vilete et al., 2004).

Instrumentos com maior generalidade e não especificação amostral por parte dos autores ocorreram a seguir: Questionário de Autoesquemas Desadaptativos em Fobia Social - CAD-FS (Toro et al., 2014), *Escala de Evitación y Ansiedad Social – SAD* (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008) e *Escala de Temor a la Evaluación Negativa – FNE* (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008). Outras três medidas se destacaram pelo foco em populações clínicas e maior especificidade amostral: Escala de Ansiedade de Lima - EAL-20 (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018) para pacientes psiquiátricos adultos; a *Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve – BFNE* (Bravo et al., 2014) em pacientes adultos com diagnóstico prévio de Fobia Social e Transtorno de

Ansiedade Generalizada; e a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz – LSAS (Terra et al., 2006) com adultos alcoolistas em tratamento. Uma síntese das evidências relatadas foi apresentada na Tabela 2.

Tabela 2.

Evidências de validade empírica das medidas de Timidez e Fobia Social

Medida	Evidências de validade	Estimativas de fidedignidade	Amostra	Faixa etária
Escala de timidez revisada de Cheek & Buss (Rodríguez et al., 2013)	Estrutura Interna Relação com outras variáveis Validade de critério	Alfa de Cronbach Coeficiente Spearman-Brown	Universitários	16 a 25 anos
Escala de Ansiedade de Lima (EAL-20) (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018)	Estrutura Interna Relação com outras variáveis	Alfa de Cronbach	Pacientes psiquiátricos	18 a 60 anos
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve (BFNE) (Bravo et al., 2014)	Relação com outras variáveis	Alfa de Cronbach Análise Teste-reteste	A) Universitários B) Pacientes com fobia social C) Pacientes com TAG	A) Idade média 19,48 (DP = 1,83) B) Idade média 34,39 (DP = 13,57) C) Idade média 40,49 (DP = 13,69)
Questionário de autoesquemas desadaptativos em Fobia Social (CAD-FS) (Toro et al., 2014)	Validade de conteúdo Estrutura interna Relação com outras variáveis	Alfa de Cronbach	População geral	18 a 67 anos
Escala Revista de Ansiedade Social para Crianças (SASC-R) (Martins et al., 2014)	Relação com outras variáveis Validade de critério	Alfa de Cronbach Análise Teste-reteste	Estudantes	9 a 15 anos
Escala de ansiedad en la interacción social (SIAS-17) (De la Rubia et al., 2013)	Estrutura interna Relação com outras variáveis	Alfa de Cronbach	Universitários	Idade média 19,07 (DP = 2,02)
Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version (LSAS-CA-CA) (Sánchez-García & Ruiz-Hernandes, 2013)	Relação com outras variáveis Validade de critério	Alfa de Cronbach	Adolescentes	10 a 14 anos
Escala de Evitación y Ansiedad Social (SAD) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	Não apresentadas	Alfa de Cronbach	População geral	19 a 63 anos

Escala de Temor a la Evaluación Negativa (FNE) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	Não apresentadas	Alfa de Cronbach	População geral	18 a 60 anos
Social Phobia Inventory (SPIN) (Osório et al., 2009)	Não apresentadas	Alfa de Cronbach	Universitários	Idade média 21,4 (DP = 3,3)
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa (FNES) (Zubeidat et al., 2007)	Estrutura interna Relação com outras variáveis Validade de critério	Alfa de Cronbach	Adolescentes	13 a 19 anos
Escala de Ansiedad ante la Interacción Social (SADS) (Zubeidat et al., 2007)	Estrutura interna Relação com outras variáveis Validade de critério	Alfa de Cronbach	Adolescentes	13 a 19 anos
Escala de Ansiedade Social de Liebowitz – LSAS (Terra et al., 2006)	Estrutura interna	Alfa de Cronbach	Alcoolistas em tratamento	20 a 60 anos
Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI-Portuguese) (Picon et al., 2006)	Validade de conteúdo Estrutura interna Validade de critério	Alfa de Cronbach Análise Teste-reteste	Universitários	Idade média 22,23 (DP = 5,43)
Inventário de Ansiedade e Fobia Social (SPAI) (Picon et al., 2005)	Validade de critério	Alfa de Cronbach Análise Teste-reteste	Universitários	17 a 53 anos
Inventário de Ansiedade e Fobia Social (SPAI) (Picon et al., 2005)	Validade de conteúdo Validade de critério	Análise de teste-reteste	Universitários	17 a 53 anos
Inventário de Fobia Social (SPIN) (Vilete et al., 2004)	Validade de conteúdo Validade de critério	Alfa de Cronbach Análise Teste-reteste	Estudantes	10 a 21 anos

Quanto à extensão do instrumento, as escalas apresentam número de itens bastante diferenciados, que variam do menor número de 11 itens na Escala de Timidez Revisada de Cheek & Buss (Rodriguez et al., 2013) até a maior quantidade de 45 itens da *Social Phobia and Anxiety Inventory - SPAI-Portuguese* (Picon et al., 2005; Picon et al., 2006). A escala de respostas mais utilizada é a escala *Likert* de 5 pontos (Bravo et al., 2014; De la Rubia et al., 2013; Osório et al., 2009; Rodriguez et al., 2013; Toro et al., 2014; Vilete et al., 2004) com predominância de instrumentos de autorrelato (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008; Picon et al., 2006; Sánchez-Garcia & Ruiz-Hernandes, 2013; Zubeidat et al., 2007). Apenas dois estudos não informam o tipo de escala de resposta dos

instrumentos (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018; Terra et al., 2006), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3.

Aspectos relacionados à aplicabilidade das escalas de timidez e fobia social

Medida	Número de itens	Variação de respostas	Modo de aplicação	País
Escala de timidez revisada de Cheek & Buss (Rodriguez et al., 2013)	11	Cinco pontos	Autorrelato Aplicação coletiva	Peru
Escala de Ansiedade de Lima (EAL-20) (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018)	20	Não informado	Não informado	Peru
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa versión breve (BFNE) (Bravo et al., 2014)	12	Cinco pontos	Autorrelato e aplicação profissional. Coletiva ou individual	México
Questionário de autoesquemas desadaptativos em Fobia Social (CAD-FS) (Toro et al., 2014)	32	Cinco pontos	Não informado	Colômbia
Escala Revista de Ansiedade Social para Crianças (SASC-R) (Martins et al., 2014)	22	Cinco pontos	Autorrelato Aplicação coletiva	Portugal
Escala de ansiedad en la interacción social (SIAS-17) (De la Rubia et al., 2013)	17	Cinco pontos	Autorrelato Aplicação coletiva	Colômbia
Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version (LSAS-CA-CA) (Sánchez-García & Ruiz-Hernandes, 2013)	24	4 pontos	Autorrelato e aplicação profissional	Espanha
Escala de Evitación y Ansiedad Social (SAD) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	28	Verdadeiro ou Falso	Não informado	Colômbia
Escala de Temor a la Evaluación Negativa (FNE) (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008)	30	Verdadeiro ou Falso	Não informado	Colômbia
Social Phobia Inventory (SPIN) (Osório et al., 2009)	17	5 pontos	Autorrelato	Brasil
Escala de Miedo a la Evaluación Negativa (FNES) (Zubeidat et al., 2007)	30	Verdadeiro ou Falso	Autorrelato Aplicação coletiva	Espanha
Escala de Ansiedad ante la Interacción Social (SADS) (Zubeidat et al., 2007)	28	Verdadeiro ou Falso	Autorrelato Aplicação coletiva	Espanha
Escala de Ansiedade Social de Liebowitz – LSAS (Terra et al., 2006)	24	Não informado	Não informado	Brasil
Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI-Portuguese) (Picon et al., 2005a; 2005b; Picon et al., 2006)	45	7 pontos	Autorrelato	Brasil
Inventário de Fobia Social (SPIN) (Vilete et al., 2004)	17	5 pontos	Autorrelato Aplicação coletiva	Brasil

Com relação ao modo de aplicação utilizados nos estudos, identificou-se que a aplicação coletiva de instrumentos de autorrelato é utilizada na maioria dos casos (Bravo

et al., 2014; De la Rubia et al., 2013; Martins et al., 2014; Rodriguez et al., 2013; Vilete et al., 2004; Zubeidat et al., 2007), sendo identificados dois instrumentos de autorrelato sem informações precisas sobre a forma de aplicação (Osório et al., 2009; Picon et al., 2005; Picon et al., 2006). A aplicação realizada para heterorrelato por profissional foi utilizada no estudo com a *Escala de Miedo a la Evaluación Negativa Versión Breve – BFNE* (Bravo et al., 2014) com a amostra de pacientes psiquiátricos e com a *Liewobitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents Clinician-Administered Version – LSAS-CA-CA* (Sánchez-Garcia & Ruiz-Hernandes, 2013) na administração da versão clínica. Houve ainda estudos que não informaram o modo de aplicação das medidas nos estudos realizados (Chaves Castaño & Castaño Diaz, 2008; Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018; Terra et al., 2006; Toro et al., 2014).

Os estudos mais atuais identificados foram realizados no Peru, sendo uma escala de avaliação do construto Timidez (Rodrigues et al., 2013) e um instrumento para avaliação de Ansiedade que inclui em seu dimensionamento a Fobia Social (Lozano-Vargas & Vega-Dienstmaier, 2018). Houve lacuna de pesquisas recentes sobre o tema no Brasil, o que pode explicar parte da dificuldade de avaliação da Timidez e Fobia Social infanto-juvenil aos praticantes em nosso território. As medidas brasileiras identificadas neste estudo de revisão superam 10 anos, pois ocorreram entre 2004 e 2008. Essas publicações abrangeram seis medidas direcionadas à avaliação da Fobia Social. Dois estudos propuseram evidências psicométricas preliminares, mas não avançaram na aplicabilidade e atualização ao tema no Brasil (Levitan et al., 2008; Osório et al., 2006).

Outros estudos brasileiros tiveram avanços na aplicabilidade (Osório et al., 2009; Picon et al., Picon et al., 2005a, 2005b; 2006; Terra et al., 2006; Vilete et al., 2004; Vilete et al., 2006), mas não demonstraram atualidade ao tema. Apenas dois estudos brasileiros consideraram a mensuração da Fobia Social na população infantil e adolescente, que se refere à adaptação cultural do Inventário de Fobia Social – SPIN mediante a análise da consistência interna do instrumento (Vilete et al., 2004; Vilete et al., 2006). Essas particularidades de mensuração são tratadas apropriadamente na discussão.

Discussão

O corrente estudo teve como objetivo identificar instrumentos de medida dos construtos Timidez e Fobia Social para avaliação desses construtos entre crianças e adolescentes. Discutem-se as possibilidades de aprimoramentos teóricos e empíricos dos instrumentos, com o intuito de ofertar avanços na avaliação desses construtos à população infanto-juvenil no Brasil. Por meio da revisão realizada, nota-se: a) razoável correspondência entre os construtos identificados, o que é verificável pela sobreposição de fatores avaliados para a timidez e fobia social; b) ausência de instrumentos próprios para avaliação desses construtos em populações específicas e clínicas dentro do público infanto-juvenil; c) a centralidade de desenvolver propriedades psicométricas para instrumentos e medidas que visem a avaliação desses construtos, com o intuito de impactar positivamente a assistência psicossocial e saúde mental às populações dessas faixas etárias.

A ausência de estudos sobre o tema no Brasil caracteriza um ‘apagão’ à saúde mental de crianças e adolescentes, considerando-se as dificuldades crescentes voltadas à socialização deste público-chave. A Timidez se faz altamente presente na população geral, devendo ser acompanhada ao longo do ciclo vital. Em torno de 41% da população geral enfrente arranjos pessoais desadaptativos na socialização em função da timidez em algum momento da vida (Pilkonis, 2006). A Fobia Social é encontrada entre 7% (D’El Rey et al., 2006) a 15% da população, principalmente no público infanto-juvenil (Marín-Ramirez et al., 2015). Ademais, a maioria dos indivíduos tende a desenvolver o Transtorno de Ansiedade Social na infância e adolescência, entre 8 e 15 anos (APA, 2014), o que torna a importância de rastrear a Timidez em fases iniciais do ciclo vital. Considerando estes dados percebe-se que a ocorrência da Fobia Social entre adolescentes é significativamente preocupante, Turner e Beidel (1989) relacionam a manifestação do transtorno nesta fase devido ao aumento das exigências e da exposição às situações sociais requeridas nas transições infanto-juvenil, o que torna seminal aprimorar a abrangência das formas de avaliar o tema.

Inicialmente, para compreender a razoável correspondência entre os construtos é preciso as definições constituintes dessas variáveis. A timidez está relacionada à “tensão e inibição” diante de outras pessoas, e com o desconforto em situações sociais (Cheek & Buss, 1981). O construto está associado também à excessiva reflexão e autocrítica sobre o próprio desempenho nestas situações, que tem como

consequência a perpetuação de estados emocionais dolorosos e acabam causando efeitos nas ações dos indivíduos (Henderson & Zimbardo, 2010). O Transtorno de Ansiedade Social, também chamado de Fobia Social caracteriza-se pela acentuação do medo ou ansiedade diante de situações sociais em que o indivíduo possa ser avaliado pelos demais (APA, 2014).

A partir dos conceitos apresentados é possível identificar semelhanças entre a Timidez e a Fobia Social, sendo que as duas condições se referem ao constrangimento nas situações sociais e medo da avaliação negativa. Porém, apesar de apresentarem relação, pode-se compreender que são condições distintas (Heiser et al., 2003). A Timidez consiste em um traço de personalidade que isoladamente não pode ser considerado como psicopatológico. O nexó psicopatológico ocorre mediante a apreensão de prejuízos no funcionamento social, profissional ou acadêmico da criança e do adolescente (APA, 2014). A Figura 1 sintetiza as correspondências no dimensionamento das variáveis revisadas, tendo como base os modelos elencados nos estudos revisados.

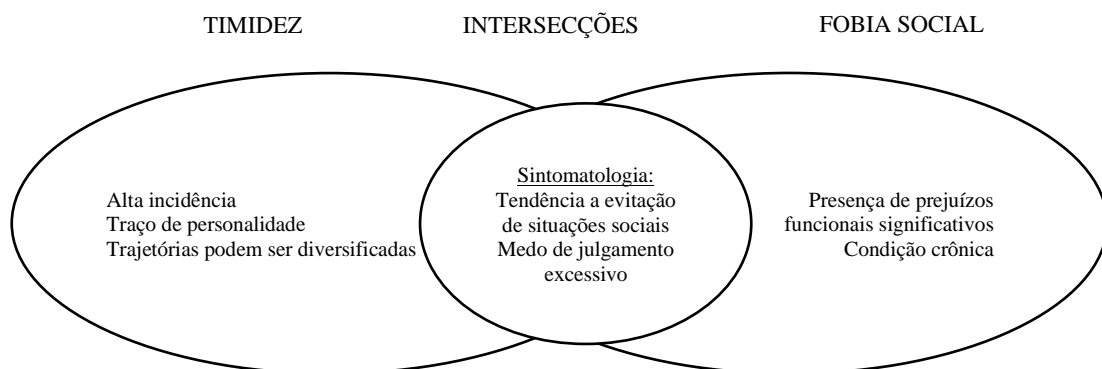


Figura 1. Distinções e intersecções entre timidez e fobia social.

Fonte: elaboração própria.

Segundo o DSM V, a presença da Timidez na história infantil dos indivíduos representa um indicador para o desenvolvimento da Fobia Social (APA, 2014). Alguns estudos validam a hipótese de que a Timidez infantil seria preditora do desenvolvimento da Fobia Social na adolescência e vida adulta (Heiser et al., 2003, Tang et al., 2017, Tsui et al., 2016). Há também a correlação positiva entre a Timidez e o desenvolvimento de sintomatologia de outras categorias diagnósticas como: transtornos de humor, uso de álcool e substâncias e Transtorno Depressivo Maior (Heiser et al., 2003; Joiner, 1997;

Karevold et al., 2012; Murberg, 2009; Tang et al., 2017), o que reforça a necessidade de rastreio precoce de condições psicopatológicas associadas ao tema.

A presença de Timidez na infância, dependendo da sua gravidade, pode trazer diversos riscos, como dificuldades emocionais, que incluem ansiedade, baixa autoestima, sintomas depressivos e problemas internalizantes. A Timidez exerce um papel importante nas relações e socialização da criança e adolescente, tais como vivências de rejeição e vitimização que quando não vivenciadas adequadamente podem resultar em dificuldades escolares e outros problemas de adaptação à faixa etária (Rubin et al., 2009). Encontra-se também relação entre a Timidez e o uso problemático da Internet (Huan et al., 2014), sendo que indivíduos tímidos são mais suscetíveis a se tornarem vítimas de *Bullying* verbal e físico (Rubin et al., 2009; Tang et al., 2017).

Com relação ao Transtorno de Ansiedade Social, além de produzir efeitos significativos nos campos emocional, social e ocupacional (Turner & Beidel, 1989), evidencia-se a presença de comorbidades no diagnóstico de Fobia Social, tais como: outros Transtornos de Ansiedade, Transtorno Depressivo Maior, Transtorno por Uso de Substâncias, Transtorno Bipolar, Transtorno Dismórfico Corporal e Transtorno de Personalidade Evitativa (APA, 2014). Sendo assim, o fato de existir relação entre os fenômenos inclui a necessidade de ambos serem avaliados de forma conjunta, mas como construtos distintamente operacionalizados tendo em vista a diferença teórico-conceitual apresentada ambos.

Nesta compreensão, revela-se a importância de haver instrumentos de medida tanto para a condição patológica caracterizada pelo Transtorno de Ansiedade Social, como para o fenômeno psicológico da Timidez. O rastreio precoce de condições pessoais que dificultem a adaptação humana na infância e adolescência (Timidez) ou seus respectivos desfechos desadaptativos (Fobia Social) precisam ser apreendidos para que possam ser trabalhados nas fases da infância ou adolescência, evitando a cronificação de dificuldades pessoais no ciclo vital. Na Tabela 4 sintetizam-se os instrumentos que apresentam potencial contribuição para a avaliação da timidez e fobias social na América Latina, incluindo o Brasil, mediante a presente revisão de literatura.

Tabela 4.

Síntese das propostas revisadas para avaliação da timidez e fobia social

FAIXA ETÁRIA	COMO AVALIAR	O QUE SERÁ AVALIADO
--------------	--------------	---------------------

TIMIDEZ	INFÂNCIA ADOLESCÊNCIA	ESCALA DE TIMIDEZ REVISADA DE CHEEK & BUSS	INADEQUAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EVITAÇÃO DE CONTATO SOCIAL
FOBIA SOCIAL	INFÂNCIA ADOLESCÊNCIA	SASC-R LSAS-CA SPIN EAL-20 BFNE CAD-FS SASC-R SIAS-17 LSAS-CA SAD FNE SPIN SPAI	MEDO DIANTE DE INTERAÇÕES SOCIAIS EVITAÇÃO DE CONTATO SOCIAL DESCONFORTO FÍSICO

Em suma, é importante destacar que, apesar da síntese empreendida ao longo do estudo, constata-se a ausência de instrumentos apropriados para a avaliação da Timidez no Brasil. Com foco na recomendação de estudos futuros, faz-se as seguintes recomendações. Para investigação da Timidez entre crianças e adolescentes, sugere-se o uso da Escala de Timidez Revisada de Cheek & Buss (Cheek & Buss, 1981) pela robustez teórico conceitual, empírica e psicométrica demonstrada pelo instrumento no contexto Latino-Americano, o que pode vir a contribuir à literatura brasileira. Para a avaliação do Transtorno de Fobia Social na população infanto-juvenil sugere-se o Inventário de Fobia Social (SPIN), devido à adaptação direcionada para este público-alvo. Porém, ressalta-se a carência de evidências psicométricas mais robustas ao instrumento, o que indica um longo caminho de investigação em busca de instrumentos que se apresentem como formas ótimas para avaliação da Timidez e Fobia Social no Brasil.

Considerações finais

A avaliação psicológica, dentre suas finalidades, contempla a possibilidade de investigar fenômenos psicológicos com o objetivo de prevenção. Isso inclui identificar riscos, verificar forças e fraquezas ou avaliar condições para enfrentar situações novas ou estressantes, e não somente avaliar condições patológicas já consolidadas. Ressalta-se

ainda a importância de se pensar na avaliação do construto Timidez de forma preventiva, diante das consequências evidenciadas, especialmente na adolescência, e do risco de evolução para condições crônicas e psicopatológicas.

Outro aspecto relevante consiste em elaborar estudos com propriedades psicométricas de medidas para diagnóstico da Fobia Social específicas para a população infanto-juvenil. Desta forma, torna-se possível a prática de intervenções que objetivam a redução da incidência de transtornos na população adolescente e conseqüentemente adulta. Destaca-se nas limitações do estudo a restrição das evidências para o contexto da América Latina e o foco na população de crianças e adolescentes. Estudos futuros podem integrar as presentes evidências em novas bases de dados e critérios de inclusão e exclusão que avaliem a replicação e robustez das evidências encontradas.

A principal contribuição do estudo está na identificação de instrumentos para avaliação da timidez e fobia social infanto-juvenil por meio da literatura acadêmica proposta na América Latina, incluindo o Brasil. Desta feita, pretende-se mobilizar esforços na área de Avaliação Psicológica, a fim de superar o ‘apagão’ à área no Brasil dado o nexó epidemiológico de alto impacto à população-chave (crianças e adolescentes). Afinal, promover o rastreio adequado da Timidez e Fobia Social demonstra elevada importância nos desfechos socialmente positivos no desenvolvimento de crianças e adolescentes, devendo ser um tema prioritário aos interessados na promoção e prevenção de saúde mental nesta faixa etária.

Referências

- American Psychiatric Association – APA. (1980). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (3ª ed.). American Psychiatric Association.
- American Psychiatry Association – APA (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed.). Artmed.
- Blöte, A. W., Miers, A. C., Van den Bos, E., & Westenberg, P. M. (2019). Negative social self-cognitions: How shyness may lead to social anxiety. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 63(1), 9–15.
<https://doi.org/10.1016/j.appdev.2019.05.003>

- Bravo, M.A., Betanzos, F.G., Navarro, A.C., & Blázquez, F.P. (2015). Escala de Miedo a la evaluación negativa versión breve (BFNE): Propiedades Psicométricas en muestras clínicas y de universitarios em México. *Acta Colombiana de Psicología*, *18*(1), 69-77. <https://doi.org/10.14718/ACP.2015.18.1.7>
- Brook, C. A., & Willoughby, T. (2017). Shyness and Social Anxiety Assessed Through Self-Report: What Are We Measuring? *Journal of Personality Assessment*, *101*(1), 54-63. <https://doi.org/10.1080/00223891.2017.1388808>
- Chaves Castaño, L., & Castaño Díaz, C. M. (2008). Validación de las escalas de evitación, ansiedad social y temor a la evaluación negativa en población colombiana. *Acta Colombiana de Psicología*, *11*(2), 65-76. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552008000200007&lng=en&tlng=es.
- Chen, X. (2019). Culture and shyness in childhood and adolescence. *New Ideas in Psychology*, *53*(1), 58-66. <https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2018.04.007>
- Cheek, J. M., & Buss, A. H. (1981). Shyness and sociability. *Journal of Personality and Social Psychology*, *41*(2), 330–339. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.41.2.330>
- Cortez, P. A. (2019). Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos: Contribuições emergentes em psicometria e avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *18*(1), 108-110. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15431.12>
- De la Rubia, J.M., García Cadena, C.H., & Antona Casas, C.J. (2013). Validación de la escala de ansiedad en la interacción social en estudiantes universitarios mexicanos. *Pensamiento Psicológico*, *11*(1), 27-42. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-89612013000100002&lng=en&tlng=es.
- D'El Rey, G.J.F. & Pacini, C.A. & Chavira, D.J. (2006). Fobia social em uma amostra de adolescentes. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *11*(1), 111-114. <http://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100013>.
- Heiser N.A., Turner S.M. & Beidel D.C. (2003). Shyness: relationship to social phobia and other psychiatric disorders. *Behav Res Ther.*, *41*(2), 209-21. [http://doi.org/10.1016/s0005-7967\(02\)00003-7](http://doi.org/10.1016/s0005-7967(02)00003-7).
- Henderson, L. & Zimbardo, P. (2010). Shyness, Social Anxiety, and Social Anxiety Disorder. In *Social Anxiety* (pp. 65-92). Academic Press. <http://doi.org:10.1016/B978-0-12-375096-9.00003-1>.
- Huan, V.S., Ang, R.P. & Chye, S. (2014). Loneliness and Shyness in Adolescent Problematic Internet Users: The Role of Social Anxiety. *Child Youth Care Forum* *43*(1), 539–551. <https://doi.org/10.1007/s10566-014-9252-3>

- Joiner, TE, Jr. (1997). Timidez e baixo apoio social como diáteses interativas, com a solidão como mediadora: testando uma visão da personalidade interpessoal da vulnerabilidade a sintomas depressivos. *Journal of Abnormal Psychology*, 106 (3), 386-394. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.106.3.386>
- Karevold, E., Ystrom, E., Coplan, RJ et al. (2012). Um estudo longitudinal prospectivo da timidez da infância à adolescência: estabilidade, mudanças relacionadas à idade e previsão do funcionamento socioemocional. *J Abnorm Child Psychol* 40(1), 1167-1177. <https://doi.org/10.1007/s10802-012-9635-6>
- Levitan, M.N. et al. (2008). Equivalência semântica da versão brasileira da Social Avoidance and Distress Scale (SADS). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(1), 49-58. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000100011>.
- Lozano-Vargas, A., & Vega-Dienstmaier, J.M. (2018). Construcción y propiedades psicométricas de la Escala de Ansiedad de Lima de 20 ítems (EAL-20). *Revista de Neuro-Psiquiatria*, 81(4), 226-234. <https://doi.org/10.20453/rnp.v81i4.3437>
- Marín-Ramírez A.H., Martínez-Díaz G.J. & Ávila-Avilés J.M. (2015). Detección de sintomatología de ansiedad social y factores asociados en adolescentes de Motul, Yucatán, México. *Rev Biomed*, 26(1), 23-31. <https://doi.org/10.32776/revbiomed.v26i1.5>
- Martins, A.C., Almeida, J. P. e Viana, V. (2014). Ansiedade Social na Infância e Pré-Adolescência: Adaptação para o Português de Portugal da SASC-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(02), 300-307. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427210>
- Murberg, T. (2009). Shyness Predicts Depressive Symptoms Among Adolescents: A Prospective Study. *School Psychology International* 30(1), 507-519. <http://doi.org/10.1177/0143034309107065>
- Nobre, M. R., & Freitas, L. C. (2021). Social skills and social anxiety in childhood and adolescence: A literature review. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(2), 1-24. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP12606>
- Osório, F.L., Crippa, J.A.S. & Loureiro, S.R. (2006). Cross-cultural validation of the Brief Social Phobia Scale for use in Portuguese and the development of a structured interview guide. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(3), 212-217. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000300014>
- Osório, F.L., Crippa, J.A.S. & Loureiro, S.R. (2009) Cross- cultural validation of the Brazilian Portuguese version of the Social Phobia Inventory (SPIN): study of the items and internal consistency. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 31(1), 25-29. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008005000018>

- Picon, P. et al. (2005 a). Desenvolvimento da versão em português do Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 27(1), 40-50. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000100005>
- Picon, P. et al. (2005 b). Reliability of the Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI) Portuguese version in a heterogeneous sample of Brazilian university students. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 27(2), 124-130. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000200010>
- Picon, P. et al. (2006). The Portuguese language version of social phobia and Anxiety Inventory: analysis of items and internal consistency in a Brazilian sample of 1,014 undergraduate students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(2), 114-119. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000200004>
- Pilkonis, P. (2006). Shyness, public and private, and its relationship to other measures of social behavior. *Journal of Personality*, 45(1), 585-595. <http://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1977.tb00173.x>.
- Poole, K. L., Van Lieshout, R. J., & Schmidt, L. A. (2017). Exploring relations between shyness and social anxiety disorder: The role of sociability. *Personality and Individual Differences*, 110(1), 55–59. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.01.020>
- Rodriguez, T.C., Castilla, H., Urrutia, C., Valdivia, A., & Shimabukuro, M. (2013). Análisis psicométrico preliminar de la escala de timidez revisada de check y buss en adolescentes y jóvenes peruanos. *Psychologia: Avances de la Disciplina*, 7(2), 13-24. <http://www.scielo.org.co/pdf/psych/v7n2/v7n2a02.pdf>
- Rubin, K. H., Coplan, R. J., & Bowker, J. C. (2009). Social withdrawal in childhood. *Annual Review of Psychology*, 60(1), 141–171. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163642>
- Sánchez-García, R., Olivares, J., & Ruiz-Hernández, J. A. (2013). Versión entrevista clínica versus autoinforme de la Liebowitz Social Anxiety Scale for Children and Adolescents (LSAS-CA). *Anales de Psicología*, 29(2), 534-539. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.2.131361>
- Tang, A., Van Lieshout, R.J., Lahat, A. et al. (2017). Shyness Trajectories across the First Four Decades Predict Mental Health Outcomes. *J Abnorm Child Psychol*, 45(1), 1621–1633. <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0265-x>
- Terra, M. B et al. (2006). Internal consistency and factor structure of the Portuguese version of the Liebowitz Social Anxiety Scale among alcoholic patients. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(4), 265-269. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000008>.

- Toro, R., Arias, A. & Quant, D.M. (2014). Diseño y Validación del Cuestionario de Autoesquemas Desadaptativos en Fobia Social CAD-FS. *Revista Colombiana de Psicología*, 23(1), 135-148. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80431219008>
- Tsui, T.Y.L., Lahat, A. & Schmidt, L.A. (2017). Linking Temperamental Shyness and Social Anxiety in Childhood and Adolescence: Moderating Influences of Sex and Age. *Child Psychiatry Hum Dev* 48(1), 778–785. <https://doi.org/10.1007/s10578-016-0702-z>
- Turner, S. M., & Beidel, D. C. (1989). Social phobia: Clinical syndrome, diagnosis, and comorbidity. *Clinical Psychology Review*, 9(1), 3–18. [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(89\)90043-3](https://doi.org/10.1016/0272-7358(89)90043-3)
- Vilete, L., Coutinho, E. & Figueira, I. (2004). Confiabilidade da versão em Português do Inventário de Fobia Social (SPIN) entre adolescentes estudantes do Município do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*. 20(1), 89-99. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100023>.
- Vilete, L., Figueira, I. & Coutinho, E. (2006). Adaptação transcultural para o português do Social Phobia Inventory (SPIN) para utilização entre estudantes adolescentes. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1), 40-48. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000100006>
- Watson, D., & Friend, R. (1969). Measurement of social-evaluative anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 33(4), 448–457. <https://doi.org/10.1037/h0027806>
- Zdebik, M. A., Boivin, M., Battaglia, M., Tremblay, R. E., Falissard, B., & Côté, S. M. (2019). Childhood multi-trajectories of shyness, anxiety and depression: Associations with adolescent internalizing problems. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 64(1), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2019.101050>
- Zubeidat, I., Salinas, J.M., & Sierra, J.C. (2007). Escala de Miedo a la Evaluación Negativa y Escala de Evitación y Malestar Social: fiabilidad y validez en una muestra de adolescentes españoles. *Clínica y Salud*, 18(1), 57-81. http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-52742007000100005&lng=es&tlng=es.
- Zeytinoglu, S., Neuman, K. J., Degnan, K. A., Almas, A. N., Henderson, H., Chronis-Tuscano, A., & Fox, N. A. (2022). Pathways from maternal shyness to adolescent social anxiety. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 63(3), 342-349. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13477>